

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Vice-Reitora: Profa. Dra. Myriam Krasilchik

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. João Baptista Borges Pereira
Vice-Diretor: Prof. Dr. Francis Henrik Aubert

Departamento de Antropologia

Chefe: Profa. Dra. Paula Montero
Vice-Chefe: Profa. Dra. Eunice Ribeiro Durham

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Coordenadora: Profa. Dra. Aracy Lopes Pádua da Silva

Comissão Editorial:

André Pinto Pacheco
Andréa Bueno Buoro <abbuoro@usp.br>
Luiz Henrique de Toledo <kike@usp.br>
Piero de Camargo Leirner <pierolei@usp.br>
Yara Schreiber

Consultoria Editorial:

Profa. Dra. Dominique Tilkin Gallois • Edilene Coffaci de Lima
Prof. Dr. José Francisco Quirino dos Santos • Profa. Lilian De Lucca Torres
Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani • Prof. Dr. Kabengele Munanga
Profa. Dra. Lilia Katri Moritz Schwarcz • Marta Amoroso
Luís Donisete Benzi Grupioni • Profa. Dra. Maria Lúcia Montes
Profa. Dra. Margarida Moura • Profa. Dra. Laura de Mello e Souza
Profa. Dra. Maria Aracy Lopes da Silva • Omar Ribeiro Thomaz
Profa. Dra. Paula Montero • Prof. Dr. Renato Queiroz • Profa. Heloísa Pontes
Prof. Dr. Sérgio Adorno • Profa. Fernanda Peixoto
Profa. Dra. Sylvia Caiuby Novaes • Prof. Dr. Walter Neves

Editor Executivo:

Marcos Pereira Rufino <mrufino@usp.br>

Composição Gráfica:

Marcos Pereira Rufino
Piero de Camargo Leirner

Revisão:

André Pinto Pacheco
Andréa Bueno Buoro
Luiz Henrique de Toledo
Marcos Pereira Rufino
Piero de Camargo Leirner
Yara Schreiber

Desenho da Capa:

Contínuo e Discreto (Kike)

Cadernos de Campo – Revista dos Alunos de Pós-Graduação em Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social • Departamento de Antropologia – USP
Caixa Postal 8105 • CEP 05508-900 - São Paulo - SP

Cadernos de Campo, nº 4, 1994

ISSN 0104-5679

Sumário

APRESENTAÇÃO

V *Sylvia Caiuby Novaes*

EDITORIAL

VII

ARTIGOS

- 1 Katukina, Yawanawa e Marubo: desencontros míticos e encontros históricos
Edilene Coffaci de Lima
- 21 Antropólogos e seus Sortilégios: uma releitura do “Esboço de uma teoria da magia”
de Mauss e Hubert
Emerson Alessandro Giumbelli
- 41 O Pluralismo Médico Wayana-Aparai: a intersecção entre a tradição local e a global
Paula Morgado
- 71 Homo Solitarius: notas sobre a gênese da solidão moderna
Celso Castro
- 79 Máscaras Iluministas – os usos retóricos do selvagem
Samuel Titan Jr.
- 91 A Reforma da Cultura Popular e suas Implicações para a Construção
do Sujeito Moderno
Fabiola Rohden

ENTREVISTA

- 103 Darcy Ribeiro
por Luís Donisete Benzi Grupioni e Maria Denise Fajardo Pereira

TRADUÇÃO

- 125 Introdução ao “Significado Etnológico das Doutrinas Esotéricas”, de Franz Boas
Margarida Maria Moura
- 131 Significado Etnológico das Doutrina Esotéricas
Franz Boas
- 135 Introdução a “A ‘Doença’ E Suas ‘Causas’”, de Andras Zempléni
Paula Morgado
- 137 A “Doença” e suas “Causas”
Andras Zempléni

RESENHAS

- 165 No Encalço da Luta Cidadã
Marcos Pereira Rufino
- 175 As Redes e o Cotidiano em *Laboratory Life*
Luís Eduardo Lacerda de Abreu
- 185 Os Bororo e a Igreja Católica – paradoxos da identidade vistos em um caleidoscópio
Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz

COMUNICAÇÕES

- 193 Grupo MARI: educação e respeito à diversidade brasileira
André Luiz da Silva

TESES & DISSERTAÇÕES

- 197 Teses e Dissertações Defendidas no Departamento
de Antropologia Social da USP – 1991 a 1994

PERFIL DOS COLABORADORES

213

A publicação deste número contou com a colaboração da Profa. Dra. Paula Montero, chefe do departamento de antropologia da USP, Profa. Dra. Aracy Lopes Pádua da Silva, coordenadora do PPGAS – USP, bem como dos Professores José Guilherme Cantor Magnani, Sylvia Caiuby Novaes, Dominique Tilkin Gallois, e do senador Darcy Ribeiro. Nossos colegas Omar Ribeiro Thomaz, Samuel Titan Jr., Luís Donisete Benzi Grupioni, Maria Denise Fajardo Pereira e Luiz Eduardo Lacerda de Abreu em muito contribuíram para que levássemos a bom termo esta edição. Agradecemos ainda a Ivanete Ramos, Soraya Gebara, Tereza Loparic, Roseli Inácia de Oliveira, e ao Núcleo de História Indígena e do Indigenismo.

Dedicado à memória de Florestan Fernandes

A P R E S E N T A Ç Ã O

Dos vários elementos que caracterizam um antropólogo em suas atividades profissionais nenhum deles é mais significativo que seu caderno de campo. Desde sua primeira pesquisa, é aí que ele escreve suas anotações, que registra seu olhar, suas entrevistas, seus comentários sobre o que viu e ouviu. Elemento símbolo de uma trajetória, o caderno de campo é o primeiro passo de um trabalho a ser realizado, de um texto que pode vir a ser artigo, tese, livro ou comunicação em congresso. O caderno de campo é também, em tempos mais recentes, o espaço das anotações que virão a se transformar em vídeo ou filme.

Este número da Revista Cadernos de Campo traz também como marca os vários caminhos de uma trajetória. Trajetória em sentido amplo: os diferentes percursos de antropólogos, dos mestres àqueles que começam seus caminhos por esta disciplina, seguindo as trilhas abertas pelos mestres. Trajetória de uma disciplina, com um amplo leque de interesses e atividades, como se pode ver pela lista que traz este número da Cadernos de Campo, das teses e dissertações defendidas no Departamento de Antropologia Social da USP entre 1991 e 1994 e pelo histórico do Grupo Mari, grupo de educação indígena ligado ao Departamento de Antropologia da USP.

Se trajetória é também percurso de uma vida, nada mais instigante e revelador que a entrevista realizada por Luís Donisete B. Grupioni e Denise Fajardo com Darcy Ribeiro, antropólogo que já nos anos 40 sai para ler na realidade das sociedades indígenas uma das muitas facetas da sociedade brasileira. A obra deste grande antropólogo está profundamente associada aos estudos destas sociedades e às transformações por que passaram após seu contacto com a sociedade nacional. Os estudos sobre contacto são um dos grandes marcos da Antropologia que se faz no Brasil e esta temática tem também uma trajetória na disciplina. O artigo de Edilene Coffaci de Lima, *Katukina, Yaminawa e Marubo: desencontros míticos e encontros históricos*, é resultado desta trajetória na sua fase mais recente, mostrando o contacto não apenas entre uma sociedade indígena específica e a sociedade nacional, mas centrando-se também nos processos de formação da identidade que advém das relações entre sociedades indígenas vizinhas.

É também seguindo os rumos desta trajetória que a Cadernos de Campo traz o artigo de Paula Morgado: *O pluralismo médico Wayana-Aparai: a intersecção entre a tradição local e a global*. O pluralismo médico é aqui visto como síntese das relações que uma sociedade indígena trava com o mundo de fora, relações que implicam em incorporação de um saber que se acrescenta de uma forma dinâmica às práticas fitoterápicas e ao conhecimento especializado do xamã.

Entramos assim num outro campo que é igualmente um marco na trajetória de nossa disciplina: os estudos de antropologia médica e etnomedicina. Campo que tem também um percurso e que a Revista procura apresentar, trazendo duas importantes traduções. A primeira tradução é do artigo de Franz Boas: *Significado Etnológico das Doutrinas Esotéricas*, prece-

dido de um comentário de Margarida Maria Moura, antropóloga que vem se especializando na obra deste grande mestre. O outro artigo traduzido é de Andras Zempléni, referência fundamental a todos aqueles que se dedicam a este campo: *A "doença" e suas "causas"*, onde o Autor busca entender a tríade *disease-illness-sickness*, a partir das dimensões subjetiva, biofísica e sócio-cultural da doença.

Antropólogos e seus sortilégios: uma releitura do "Esboço de uma teoria da magia" de Mauss e Hubert é o artigo de Emerson Giumbelli, onde o que se busca é entender não a magia, mas a mágica do texto de Mauss e Hubert, ou seja, como os antropólogos dizem o que têm a dizer, ou, nas palavras do autor, o texto como uma construção ritual com efeitos sobre seu conteúdo.

Três outros artigos retratam também, de certa forma, caminhos e trajetórias. São os caminhos percorridos pela nossa própria sociedade ao longo de um processo histórico em que o grande marco é a construção da noção de sujeito, do indivíduo tal como o concebemos. Noção que percorre vários caminhos e que aparece de forma distinta nestes três artigos. *Homo Solitarius: notas sobre a gênese da solidão moderna*, de Celso Castro, procura entender a nova concepção da vida privada, que surge entre o final da Idade Média e a Renascença e culmina na vivência de anonimato e solidão, típicos da sociedade moderna, onde transitamos por um mundo de meros contemporâneos com os quais pouco ou nada nos relacionamos.

Máscaras Iluministas - os usos retóricos do selvagem, de Samuel Titan Jr., parte de um conto de Voltaire e percorre o caminho dos grandes autores franceses, como Montaigne, Diderot e Rousseau, mostrando como o selvagem, nu de corpo e alma é, nas palavras do autor, uma máscara retórica do homem de espírito, que pode assim gozar vicariamente os privilégios da selvageria, sem comprometer sua posição social, mantida a tão duras penas.

Fabiola Rohden, em *A reforma da cultura popular e suas implicações para a construção do sujeito moderno*, retoma esta trajetória temática a partir da discussão de Peter Burke sobre a *grande tradição* e a *pequena tradição*, noções que, por sua vez, buscam ampliar os caminhos abertos por Redfield. As aceleradas transformações da cultura popular a partir do século XIX e sua transformação em objeto de estudos pelos intelectuais da época é tema deste artigo, que se detém também nas especificidades desta temática para o caso do Brasil Colônia.

Cadernos de Campo tem também a sua trajetória, que se inicia a partir da iniciativa de alunos do Programa de Pós Graduação em Antropologia da USP em 1991. Esta curta, porém fértil trajetória mostra que a Revista se mantém alerta aos vários campos do amplo leque que é a Antropologia, retomando e renovando caminhos que fazem desta disciplina um espaço de reflexão e atuação permanentes.

Sylvia Caiuby Novaes

O quarto número de *Cadernos de Campo* vem ajudar na consolidação desta publicação como uma iniciativa séria e de resultados. Seu primeiro número, um empreendimento pioneiro de alguns alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da USP, não contava com nenhuma experiência anterior similar que fornecesse o devido *background* para seleção, montagem e edição de uma revista. Hoje, esta é uma iniciativa de vários Departamentos e instituições que, cada um a seu modo, colaboram para que este tipo de empreendimento firme seu espaço na produção acadêmica.

É interessante salientar que *Cadernos de Campo* é, na sua quase totalidade, produzida pelos alunos que a integram, desde a seleção de textos até a diagramação e impressão do fotolito, excetuando-se apenas os pareceres dos artigos, realizados por uma consultoria editorial qualificada e autônoma. Este processo, de um lado, garante uma independência na determinação do estilo e projeto editorial da revista, e, de outro, a ancora no necessário respaldo acadêmico que qualquer publicação da área deve possuir.

Deste modo, o perfil do presente número mostra uma certa tendência de equilíbrio em relação à quantidade de colaborações de fora e de dentro do programa. Cremos que isto se deve ao fato de que a revista, sabidamente, adota critérios imparciais de seleção para publicação.

Como novidade, esta edição traz duas traduções e uma seção de "Teses e Dissertações Defendidas", que evidencia as pesquisas dos alunos do PPGAS – USP de 1991 a 1994. No mais, esperamos que o leitor encontre um padrão de qualidade que tentamos passar desde o primeiro número.

Os Editores